**Relatório da aula do dia 29/03/2016**

**Textos discutidos:**

texto 1: GRANOVETER, M. Ação social e estrutura social: o problema da imersão. RAE eletrônica, v. 6, n. 1 art. 9 jan-jun 2007  
  
texto 2: GRANOVETER, M. The Strength of weak ties. American Journal of Sociology. Vo. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973

**Relator:** Laysce Rocha de Moura

**Correlator:** André Luiz Gomes Filho

**Protocolante:** Yuli Della Volpi

**Leitura da relatora**

**Texto 1:**

Laysce teve a impressão de que o autor era economista ao ler o texto. Ele é sociólogo e consegue fazer uma amarração entre os 2 campos do conhecimento.

Além disso, Laysce destacou a complementariedade dos textos.

Assim, segundo sua leitura:

O texto de Granoveter (2007) apresenta uma desconstrução de outras vertentes teóricas, assim como da ideia de mercados e hierarquias.

Assim, o autor apresenta argumentos contrários a ambas as teorias subsocializadas e supersocializadas, declarando que as ações e decisões são vistas a partir de uma perspectiva atomizada pelas duas, de forma que nenhuma apresente entendimento completo do fenômeno.

Assim, ao longo do texto, todos os argumentos convergem em direção a essa ideia central. Dessa forma, tanto os arranjos institucionais quanto a moralidade generalizada são vistos como substitutos, nenhum realmente desenvolve confiança.

A perspectiva da imersão vem apontar que são as relações sociais que geram confiança (razão pela qual apresentamos preferência em nos relacionarmos com quem já conhecemos).

Contudo, a confiança também pode favorecer a má-fé/conflito.

A abordagem da imersão está entre a concepção subsocializada e supersocializada.

Crítica a obra de Williamson, Mercados e Hierarquias → Williamson superestima o poder das instituições e da hierarquização das empresas.

**Relação entre textos:** está no nível de análise. Para entender questões mais amplas é preciso entendê-las no nível micro.

**Texto 2:**

O texto de Granoveter (1973) vem tentar preencher uma lacuna entre as relações a nível micro-macro na teoria social.

Apresenta os laços fracos como aqueles que tem potencial para unir esses níveis pois os laços fracos tem grande importância na difusão de informação

A existência de apenas laços fortes causa a fragmentação social

Experiências pessoais e individuais (nível micro) se relacionam a questões sociais a nível macro.

**Leitura do correlator:**

Relator e correlator fizeram leituras próximas.

**Texto 1:**

Articulação com as ideias weberianas.

Contraponto esclarecedor → Nova Economia Institucional (NEI) e Nova Sociologia Econômica. Falta uma relativização nas correntes teóricas.

Ressalta de que nem subsocilização nem supersocialização tem visão completa.

Não há separação entre ação social e econômica → elas se sobrepõem

O organograma da instituição não a define completamente.

A maior parte das ações econômicas nas organizações estão imersas em relações sociais.

Ações de mercado são passíveis de análise sociológica.

Ação econômica → categoria da ação social.

Conexão com o segundo texto sobre laços fortes e fracos → questão da confiança, má-fé, interesses pessoais.

**Texto 2:**

Rede de contatos → assunto muito atual

Possível atomização dos laços

Conceito de Pontes muito importante no contexto da difusão de informação.

Correlator aponta uma questão sobre a maior capacidade de difusão da informação também poder implicar no enfraquecimento dessa informação.

Diálogo com a sustentabilidade: A ideia de laços elucida caminhos através dos quais as ações e decisões se difundem para as organizações da sociedade civil. As informações tem mais chance de se difundir por meio das pontes nas redes de relacionamento.

**Discussão:**

Sustentabilidade → implica em mudanças nas instituições.

Instituições x Organizações → um influencia o outro (via de mão dupla)

Instituições são princípios que regem condutas, construídos historicamente (regras do jogo).

Organizações são conjuntos de pessoas que buscam mobilizar recursos para atingir um objetivo em comum.

Autor → sociólogo que foi orientado por um economista da NEI. É referência na articulação de escalas (pontes macro-micro) e perspectivas teóricas.

Conceitos densos que se relacionam com o cotidiano.

Nova sociologia econômica: Perspectiva construtivista e não determinista. Nessa abordagem, a origem do regramento se da pelos conflitos sociais. O mercado é considerado apenas uma parte da ação social.

NEI: Origem do regramento se da pelas imperfeições de mercado. Traz uma nova abordagem sobre as instituições e mais complexidade para a análise institucional. O mercado é visto como central; vetor e objetivo das transações.

Dilema dos prisioneiros (falta de confiança leva a um resultado subótimo)→ paralelo com a Operação Lava Jato.

Laços → aplicações às mídias sociais.

Exemplo da Periferia → repleta de laços fortes e sem as pontes necessárias para influenciar as políticas públicas e ventilar novas ideias.

**Segunda parte da aula:**

Discussão das críticas de Granoveter a Williamson e a NEI.